

IN FOCO

Boletim Criogênese

CRIOGÊNESIS e CONTROLLAB

Sempre com foco na qualidade de seus serviços, a Criogênese iniciou em abril deste ano parceria com a empresa Controllab (Provedora de Ensaios de Proficiência) para certificar a excelência dos exames que realiza in loco.

O programa de ensaio de proficiência consiste na avaliação de desempenho dos participantes contra critérios preestabelecidos por meio de comparações entre todos os laboratórios participantes do programa. O ensaio de proficiência pode ser também designado por “Avaliação Externa da Qualidade” ou “Controle Externo da Qualidade”.

Além de realizar o ensaio de proficiência internamente para a realização de exames externos, a Criogênese conta com o laboratório Imunolab, provedor que também participa do programa e tem seus resultados atestados por mais de um órgão acreditador de qualidade de laboratórios.

A Controllab está no mercado há mais de 30 anos e possui em seu portfólio renomados laboratórios e hospitais brasileiros e da América Latina. Seu alto padrão de desempenho é atestado por órgãos como Inmetro, ANVISA, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, College of American Pathologists da América Latina.

A parceria Criogênese – Controllab é mais um degrau alcançado no processo de qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Controle de Qualidade
Enf. Criogênese - Fabiana Losano






Dilema de Mãe

Bullying Infantil

Bullying é uma palavra inglesa, utilizada genericamente para descrever o fenômeno de violência nas instituições de ensino. Pode, eventualmente, ocorrer fora dos limites das escolas. O Bullying é caracterizado por uma pressão psicológica exercida por uma (ou mais pessoas) sobre outra que lhe seja vulnerável de alguma forma. Em casos extremos, o Bullying se manifesta como agressão física. Não se pode dizer propriamente que é um problema novo. Porém, com o recrudescimento das novas tecnologias, tornou-se muito comum também o bullying virtual, que é tão nocivo quanto o ataque pessoal. Com isso, a sociedade tornou-se mais atenta e consciente sobre a gravidade desse fenômeno, o que tem ajudado a aumentar a discussão em torno do assunto.

A família deverá ter um papel ativo, na medida em que é peça fundamental para uma infância e adolescência saudáveis. Os pais não devem se furtar de participar da vida social dos filhos na escola, nos clubes, etc., mas também não devem exceder na proteção. Educar com o lema liberdade com responsabilidade parece ser a melhor forma de lidar com o assunto, inculcando valores, cultivando uma cultura de responsabilidade e diálogo. A escola deverá promover também uma cultura de responsabilidade, com valores éticos e válidos. Fóruns e debates deverão ser realizados na comunidade escolar entre os professores, funcionários, os pais, os alunos e até especialistas no assunto, como psicólogos e pedagogos.

A ajuda desses profissionais também será importantíssima. Com a obtenção de informação nestas fontes e a própria experiência de vida, os pais terão muito mais facilidade em enfrentar o fenômeno com sucesso. Existem muitas instituições que proporcionam palestras a respeito do assunto. Em 2012, o Instituto Hartmann Regueira, que tem se proposto a atuar como um catalisador dos Direitos Humanos e da Ética, organizou o I Fórum Anti-Bullying, ocorrido entre os dias 31 de agosto e 1º de setembro. Realizado no auditório do Hotel Dayrell, em Belo Horizonte, o evento reuniu cerca de 700 pessoas entre gestores escolares, pais, professores, estudantes, entre outros e promoveu um debate com o fim de buscar soluções de combate a esse fenômeno nocivo que tem se tornado tão recorrente no ambiente educacional.

Segundo Cecília Regueira, terapeuta familiar e diretora executiva do Instituto Hartmann Regueira, "os pais devem dosar a sua proteção em relação aos filhos, não demonstrando, obviamente, falta de interesse, mas também não devassando completamente aquilo que poderá ser a liberdade dos seus filhos.

Falar com calma, demonstrar com exemplos, dar espaço e tempo. Essa é a melhor forma. Na minha opinião, a super proteção por si só não leva a esse tipo de comportamento. Existem muitos outros fatores que podem contribuir para prática do bullying e certamente, esses fatores devem ser investigados."

Essa é a grande questão. O New York Times divulgou há pouco tempo uma pesquisa que informava precisamente que, tanto o jovem opressor, como o oprimido, teriam problemas psíquicos na sua vida futura. Entre eles, a dificuldade de inserção na sociedade, comportamentos antissociais, agorafobia (medo de espaços abertos), entre outras dificuldades de relacionamento. Temos que ter em conta que quem oprime poderá fazê-lo por livre e espontânea vontade; muitas vezes apenas por maldade. Mas há muitas crianças/jovens que podem ser inadaptados. Isto é, poderão ter qualquer tipo de deficiência física ou intelectual, que poderá leva-los a não querer ou poder obedecer às regras estabelecidas. Por isso, todos os casos de bullying são diferentes entre si, mesmo que mostrem qualquer tipo de semelhança. É preciso analisar as condições socioeconômicas e familiares dos alunos, o meio escolar, o caso de violência em si, etc. Para tratar cada caso adequadamente é necessário primeiramente classificá-los.

Para isso, é necessário bom senso, sensibilidade para sabermos do que estamos tratando, quais as particularidades e pontos principais de cada caso, serão fundamentais para o sucesso. Ter uma boa estratégia de diálogo é muito importante, bem como a promoção do diálogo entre o bully com a vítima, bem como entre as suas famílias.

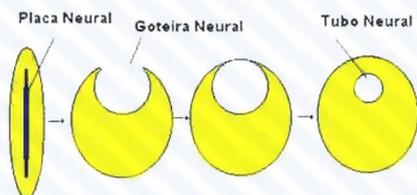


Cecília Hartmann Regueira Natural de Recife (Brasil), é fundadora e diretora executiva do Instituto Hartmann Regueira. Graduada em Arquitetura pela Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), é especialista em Terapia Sistêmica pelo Instituto Ackerman (EUA), mestre em Terapia de Família pela Universidade Fairfield (EUA).

Fortificação com ácido fólico para redução dos defeitos do Tubo Neural

Toda mulher que deseja ter um filho precisa redobrar a atenção para a sua alimentação e hábitos. Entenda melhor a relação do ácido fólico e a formação fetal.

Os defeitos do Tubo Neural são malformações que ocorrem na fase inicial do desenvolvimento fetal, entre a terceira e quinta semanas de gestação. A Neurulação é o processo envolvido na formação da placa neural até o completo desenvolvimento do tubo neural. A parte da frente do tubo neural se transforma em cérebro e o resto do tubo neural forma a medula espinhal.



As causas dos defeitos do tubo neural não são completamente conhecidas, mas as evidências indicam que, pelo menos em parte, se devem a nutrição deficiente de ácido fólico.

Ácido fólico na gestação

Os termos folato e ácido fólico são normalmente utilizados como sinônimo da vitamina hidrossolúvel B9. O ácido fólico é o mais importante protetor para os defeitos do tubo neural identificado até hoje. A suplementação periconcepcional durante o primeiro trimestre da gestação tem reduzido entre 50% a 70%, os casos. A gravidade dos defeitos do tubo neural e sua morbimortalidade, tornam-se muito importantes o aconselhamento genético, a suplementação dietética com ácido fólico e o diagnóstico pré-natal das malformações.

A gestantes são propensas a desenvolver deficiência do folato provavelmente devido ao aumento da demanda desse nutriente para o crescimento fetal e tecidos maternos. É importante que a mulher em idade fértil tenha acesso, em quantidade adequada, ao ácido fólico pelo menos um mês antes de engravidar.

Porém, como nem sempre a gravidez é planejada, existem medidas de largo alcance, como a fortificação de alimentos com este nutriente.

No Brasil, a RDC nº 344 da ANVISA determinou que cada 100g das farinhas de trigo e milho devem conter 0,15mg de ácido fólico. A recomendação, da ANVISA, para o consumo diário é de 0,4mg/dia para mulheres em idade fértil e 0,6mg/dia para gestantes.

Algumas fontes de folato em alimentos: fígado de boi (cozido), fígado de galinha(cru), aspargos cozidos, ovo cozido, lentilha cozida, feijão cozido, espinafre cozido, brócolis cozido picado e laranja.

Dados adaptados da Pirâmide dos Alimentos, fundamentos básicos de nutrição. Philippi ST. Ed Manole, 2008.

Em recente estudo conclui-se que o uso do ácido fólico foi eficaz e possui efeito protetor, reduzindo a incidência de defeitos do tubo neural. Outros estudos têm indicado que o ácido fólico pode contribuir para prevenção de doenças cardiovasculares e ainda atuar como efeito protetor para o câncer. Nos EUA, dados de monitoramento de nascidos vivos mostraram que o ácido fólico pode prevenir outros defeitos congênitos como fissura palatina e labial e defeitos nos membros superiores e inferiores. Portanto, a fortificação de alimentos com ácido fólico é uma intervenção inquestionável na prevenção primária dos defeitos do tubo neural. Foi acertada a decisão de torná-la obrigatória no Brasil.

Enfermeira Vanessa Pradella
Criogênese Biotecnologia Ltda

Fonte:

<http://www.nestle.com.br/site/cozinha/enciclopedia/nutrientes/folato/deficiencia.aspx>

<http://guiadobebe.uol.com.br/acido-folico/>

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n1/02.pdf>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/corpo-humano-sistema-nervoso/cerebro-3.php>

Acesso em 03 de Abril de 2013

Projeto de Lei do Senado estimula doação de Cordão Umbilical

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado Federal aprovou o projeto de lei 299/10 que institui a Semana Nacional da Doação de Cordão Umbilical. De autoria do senador Inácio Arruda, a matéria propõe que a doação de cordão umbilical para a rede pública de saúde seja estimulada nacionalmente.

O sangue de cordões e de placentas é fonte rica de células-tronco, capazes de produzir todas as outras células do sangue e pode ser usado em transplantes.

A semana de 8 de outubro foi escolhida por ter sido a data da realização, em 2004, do primeiro transplante de medula óssea com sangue de cordão umbilical de doador brasileiro que aconteceu no Hospital Amaral Carvalho, na cidade de Jaú, São Paulo.



InFoco Boletim Criogênese

www.criogenesis.com.br/ infoco@criogenesis.com.br / 0800 773 21 66 (24 horas)
Rua Luisiânia, 147 - Brooklin – São Paulo – SP 04560-020

Diretoria Executiva:
Dr. Luiz César Espirandelli e Dr. Nelson H. Tatsui
Responsável Editorial: Lucila Botejara Pongelli
Diagramação: Sinara Moreira